vinetur

Expedições de Champagne aumentaram 2% até outubro, impulsionadas pelas exportações

Os mercados externos representaram mais de 63% das expedições, apesar da queda de 3,4% nos volumes em outubro

sábado, 14 de novembro de 2026



As expedições de Champagne aumentaram 2% até ao final de outubro, sustentadas pelos mercados de exportação, apesar de as vendas em França continuarem a cair e de outubro ter registado também uma evolução menos favorável.

Os dados do Comité Champagne, divulgados pela La Champagne de Sophie Claeys, mostram que foram expedidas 203,6 milhões de garrafas entre janeiro e outubro, mais do que no mesmo período de 2025. O aumento deveu-se sobretudo aos mercados externos. França representou 75,3 milhões de garrafas nos 10 meses, menos 3,5%, enquanto as exportações cresceram 5,6%, para 128,4 milhões de garrafas.

Isto significa que as exportações representaram pouco mais de 63% das expedições de Champagne nos primeiros 10 meses do ano, evidenciando a crescente dependência da região em relação à procura internacional. Para o setor das bebidas em geral, esta distribuição é relevante porque o planeamento das compras, dos stocks e das vendas poderá depender cada vez mais da procura externa, e não do mercado francês, e porque a recuperação não está a ser partilhada de forma uniforme pelos produtores.

Outubro trouxe um revés. As expedições totais do mês caíram 3,4% face a outubro de 2025, para 29,6 milhões de garrafas. França registou a descida mais acentuada, com 11,1 milhões de garrafas expedidas, menos 7,3%. As expedições para exportação recuaram 1%, para 18,6 milhões de garrafas.

Nas exportações de outubro, as expedições para a União Europeia aumentaram 1,2%, para 6,9 milhões de garrafas, enquanto as destinadas a países fora da UE diminuíram 2,2%, para 11,7 milhões. O mês menos favorável chegou numa altura sensível do calendário. Historicamente, outubro representa, em média, 11,8% das expedições anuais de Champagne, sendo um indicador importante antes da época festiva de final de ano.

No conjunto do período entre janeiro e outubro, manteve-se clara a diferença entre a procura interna e a externa. As expedições para a UE aumentaram 6,7%, para 39 milhões de garrafas, e as destinadas a mercados fora da UE cresceram 5,1%, para 89,4 milhões de garrafas. Estes aumentos mais do que compensaram a descida em França.

O aumento global também ocultou diferenças significativas entre os tipos de produtores. As casas de Champagne registaram o melhor desempenho. As suas expedições aumentaram 4,1%, para 155,4 milhões de garrafas até outubro. As exportações cresceram 6,8%, enquanto as expedições em França recuaram 2,2%.

Os viticultores tiveram um ano mais difícil. As suas expedições diminuíram 4,4%, para 32,1 milhões de garrafas. Em França, os volumes caíram 7,7%, embora as vendas para exportação tenham aumentado 6,2%. As cooperativas também registaram uma descida. As suas expedições recuaram 3,3%, para 16,2 milhões de garrafas. Ao contrário das casas e dos viticultores, as cooperativas também perderam terreno a nível internacional, com as expedições para exportação a caírem 8,7%, apesar de a atividade no mercado interno francês ter aumentado 2,8%.

Outubro foi particularmente difícil para as cooperativas, cujas expedições caíram 17,5% nesse mês. A divergência entre casas, viticultores e cooperativas poderá ser importante para distribuidores e compradores de vinhos e outras bebidas, pois poderá influenciar os fornecedores com produto disponível, os preços praticados e a gestão das alocações de final de ano.

A análise dos 12 meses móveis revelou uma melhoria ligeira. Entre novembro de 2025 e outubro, as expedições de Champagne atingiram 270,2 milhões de garrafas, mais 0,4%. Este aumento modesto surgiu depois de vários anos de volumes mais baixos, mas continua a ser frágil. No mesmo período de 12 meses, as expedições em França diminuíram 4,1%, enquanto as exportações aumentaram 3,8%.

Os dados dos 12 meses também revelaram o mesmo desequilíbrio entre produtores. As casas de Champagne cresceram 2,1%, enquanto os viticultores recuaram 4,7% e as cooperativas 2,1%. Com novembro e dezembro ainda por contabilizar, a reta final do ano deverá determinar se Champagne consegue confirmar o regresso ao crescimento e ultrapassar as 266 milhões de garrafas expedidas em 2025.

Dados separados sobre o Reino Unido apontaram para algum apoio de um dos principais mercados de exportação de Champagne. Entre janeiro e setembro, as expedições para o Reino Unido aumentaram 5,8% em volume e 7,1% em valor, segundo o Comité Champagne. O preço médio por expedição subiu 1,3%.

James Simpson, presidente da Champagne Agents’ Association, disse ao The Drinks Business que os dados das expedições não devem ser confundidos com as garrafas efetivamente compradas pelos consumidores. As vendas nos supermercados do Reino Unido têm-se mantido relativamente estáveis. Os dados da NIQ revelaram que as

vendas a retalho cresceram 1,7% em volume e 1,5% em valor, atingindo 204,5 milhões de libras, com um preço médio de 27,93 libras.

Depois de terem sido expedidas 22,7 milhões de garrafas para o Reino Unido em 2025, Simpson afirmou que o mercado poderá voltar a ultrapassar as 24 milhões de garrafas em 2026, se o crescimento atual se mantiver. Isso aproximaria o mercado dos níveis de 2023, quando as expedições atingiram 25,5 milhões de garrafas.